

Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos

RESUMO

Fernanda Souza Dantas
fernandasdantas@gmail.com
orcid.org/0000-0002-2788-9327
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Maceió, Alagoas, Brasil

Matheus de Oliveira Veras
mverass_93@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-9881-9855
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Maceió, Alagoas, Brasil

Jairo Calado Cavalcante
jairo.cavalcante@famed.ufal.br
orcid.org/0000-0002-8280-8235
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Maceió, Alagoas, Brasil

Cristiana Carina de Barros Lima Dantas Bittencourt
cristianacarina05@gmail.com
orcid.org/0000-0002-6767-817X
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Maceió, Alagoas, Brasil

Tereza Angelica Lopes de Assis
terezalopes2009@gmail.com
orcid.org/0000-0002-4876-438X
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Maceió, Alagoas, Brasil

OBJETIVO: Avaliar o impacto do uso de drogas na qualidade de vida (QV) de usuários, identificando as diferenças entre homens e mulheres.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caráter transversal, exploratório e quantitativo, realizado em instituições de acolhimento a drogaditos na cidade de Maceió, em Alagoas. A pesquisa aplicou o questionário de qualidade de vida WHOQOL-bref numa amostra de 101 indivíduos, que mantinham com o álcool e/ou outras drogas uma relação diagnosticável de dependência. Para tabulação e análise dos dados utilizou-se o Microsoft Office Excel, o software SPSS versão 15 for Windows e o EpiInfo Windows Versão 3.5.4.

RESULTADOS: A análise foi constituída por 51 homens (50,5%) e 50 mulheres (49,5%), com média de idade de 33,84 anos. Houve um menor índice de satisfação com os aspectos que integram os domínios meio ambiente (41,89%) e psicológico (43,77%). A autopercepção da QV foi o único parâmetro que apresentou diferença entre os sexos estatisticamente significativa, que revelou o sexo feminino com escores médios mais altos (36,0%) em comparação com o masculino (23,0%). Todos os outros parâmetros não apresentaram diferenças significativas entre os sexos.

CONCLUSÕES: O uso de drogas teve impacto na QV, evidenciado pelos baixos escores obtidos pelos usuários nos domínios psicológico e meio ambiente do WHOQOL-bref. De maneira geral, a diferença entre os sexos não apresentou relevância estatística na comparação da QV entre os dependentes químicos, com exceção da autoavaliação da QV.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Drogas ilícitas. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Usuários de drogas. Reabilitação.

INTRODUÇÃO

Grande parte da população brasileira faz uso do álcool e de outras drogas, mesmo as ilícitas. O uso dessas substâncias, muitas vezes, é associado a atividades culturais, de cunho informal e que tenham apenas resultados prazerosos, sem causar prejuízos. Porém, quando a utilização passa a ter maior frequência ou quando o volume utilizado é excessivo de uma única vez, pode provocar graves dificuldades e problemas, tanto para o usuário como para as demais pessoas envolvidas, como familiares. Esses problemas podem ser sociais ou relacionados à saúde física ou mental (CRUZ; VARGENS; RAMÔA, 2014).

De acordo com Relatório Brasileiro sobre Drogas (RBD), a prevalência de uso de qualquer droga no Brasil chega a 22,8%, sem considerar o tabaco e o álcool (BRASIL, 2009). A maior prevalência está na Região Nordeste, onde 27,6% dos indivíduos entrevistados já fizeram uso de alguma droga. Quando avaliado o uso de álcool, nas 108 maiores cidades do país, a porcentagem foi de 74,6%, com o maior índice de uso na região Sudeste.

O uso abusivo de substâncias psicoativas aumentou de forma impactante a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas como uma grave questão de saúde pública (OCCHINI; TEIXEIRA, 2006). O álcool, por exemplo, impacta diretamente na vida das famílias (MARCON et al., 2012) e está associado a grande número de doenças e acidentes de trânsito (PECHANSCKY et al., 2016), além de levar muitas pessoas à dependência.

O abuso de tais substâncias pode trazer diversos problemas para o usuário. Dentre esses, observa-se um aspecto em que há o envolvimento das esferas física, social e psicológica: o impacto na qualidade de vida (QV). O uso de drogas resulta em variadas situações, pois as mesmas têm diversas etiologias, e dependem de fatores pessoais, do tipo de droga e da situação social, acarretando possibilidades muito diferentes, desde efeitos leves, sem graves prejuízos, até importantes estragos físico-psíquico-sociais às pessoas que utilizam, à família dessas pessoas e à comunidade em geral (CRUZ; FELICISSIMO, 2014).

A QV é definida pela Organização Mundial da Saúde, através do The WHOQOL Group (1998), como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

O processo saúde-doença de uma população tem como elemento-chave a QV. Isto ocorre por envolver o caráter biológico, psicológico e social do indivíduo, e, além disso, entende-se que a percepção do indivíduo sobre a própria vida leva em conta questões físicas, psicossociais, ambientais e também a subjetividade (GONÇALVES; SILVANY NETO, 2013).

Estudos comparativos que utilizam grupos controles já demonstram que dependentes químicos tendem a apresentar maior comprometimento da QV e de suas relações interpessoais (CHEN; STORR, 2006; MOREIRA et al., 2013; MUELLER et al., 2009).

Um dos questionários amplamente utilizado para avaliar o grau de comprometimento dos aspectos relacionados à QV (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) é o WHOQOL-bref (THE WHOQOL GROUP, 1998). Estudos

que o empregam, em especial no Brasil, são cada vez mais frequentes (GONÇALVES; SILVANY NETO, 2013). O WHOQOL-bref já possui um histórico de aplicabilidade dentro da temática da dependência química no Brasil e no mundo (FEELEMYER et al., 2014; CASTRO et al., 2007; LIMA, 2002), sendo, inclusive, apontado como ferramenta eficaz de avaliação e acompanhamento do tratamento dos dependentes (CHANG et al., 2014). Moreira et al. (2013) aplicou o WHOQOL-bref em usuários de substâncias psicoativas, constatando baixos escores de QV dos pacientes e de seus familiares. Para Castro et al. (2007), indivíduos com grau maior de dependência apresentam pior desempenho da avaliação da QV pelo instrumento WHOQOL-bref, em todos os seus domínios.

Mostra-se de suma importância, portanto, conhecer e caracterizar essas populações que se encontram em situação de vulnerabilidade social e compreender a dinâmica que a dependência química desenvolve nas mesmas. De acordo com dados de revisão sistemática sobre o perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil, o consumo de derivados de cocaína é mais prevalente entre jovens e adultos jovens do sexo masculino. O perfil dos consumidores de crack é o indivíduo jovem, sem emprego, pouco estudo, poder aquisitivo inferior, que tem base familiar com ausência de estrutura, com precedentes de uso de drogas e comportamento sexual de risco. O perfil do usuário de cocaína é semelhante, porém parece possuir um padrão menos grave de consumo, menor envolvimento em atividades ilegais e prostituição e menores chances de morar ou ter morado na rua. No entanto, o problema não é somente o uso de cocaína e crack, visto que o uso de álcool também é acentuado entre esta mesma parcela da população (DUAILIBI, 2010).

A partir da caracterização do perfil do dependente químico, busca-se então avaliar possíveis diferenças no comprometimento da QV de homens e mulheres. Uma diferença particularidade importante é que o processo entre o início do uso, os primeiros sintomas de dependência e a busca por tratamento é mais rápido entre as mulheres, para o álcool e, também, para as demais drogas (PECHANSCKY et al., 2016). No entanto, em estudo prévio com dependentes de álcool, Foster, Peters e Marshall (2000) apontaram que o sexo do dependente químico teria pouca influência na determinação de sua QV. Quanto ao uso de maconha, Lev-Ran et al. (2012) demonstraram que doses crescentes da droga em mulheres refletem maior comprometimento da QV e da saúde mental, quando comparadas aos homens.

A afinidade com o uso e abuso dessas substâncias é distinta entre os gêneros e algumas características biológicas, psicológicas e psicossociais cooperam para este fato. Mulheres possuem menor quantidade de álcool desidrogenase (ADH), enzima que participa da metabolização do álcool no organismo. Com efeito, verifica-se maiores concentrações de álcool no sangue e um tempo maior para sua metabolização. A menor quantidade de água corporal proporciona concentração maior de álcool no organismo feminino, mesmo com a ingestão de volumes iguais. As alterações hormonais também são importantes, pois em mulheres que apresentam tensão pré-menstrual (TPM) há maior probabilidade de desenvolver abuso ou dependência de álcool e maconha do que as que não apresentam esse problema. O consumo de drogas associadas a controle de peso no sexo feminino tem sido, ainda, relacionado à pressão social para manter um corpo perfeito (PECHANSCKY et al., 2016).

O impacto do uso de substâncias psicoativas para a sociedade é amplo, e indivíduos que utilizam as mesmas apresentam grande probabilidade de problemas relacionados ao consumo abusivo. Estão relacionados ao uso e abuso de drogas, a possibilidade de comorbidades, mortalidade precoce, aumento da violência e criminalidade, acidentes de trânsito e de trabalho, entre outras (CAPISTRANO, 2013; FIGLIE; BORDIN; LARANJEIRA, 2010). Tratar desta questão e do tema da dependência implica no debate de questões orgânicas e psicológicas, que se relacionam também – do ponto de vista humanizado – com aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais próprios desse fenômeno (OCCHINI; TEIXEIRA, 2006).

A abordagem ao usuário deve considerar, portanto, não somente os sintomas e os efeitos da droga no corpo, mas também fatores psíquicos, sociais e culturais presentes em seu contexto, que, em algumas situações, podem se configurar como fatores de risco e, em outras, como fatores de proteção. O que cabe aos profissionais que trabalham com esta população, especialmente no âmbito da saúde, é saber enxergar o usuário de forma integral, para entender o seu todo social. Desse modo, torna-se possível conhecer os casos de vulnerabilidade, aperfeiçoar potenciais e minimizar os riscos envolvidos (CRUZ; VARGENS; RAMÔA, 2014).

Há atualmente uma tendência crescente em avaliar a contribuição do consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas à carga global das doenças. Mas pouco ainda tem sido estudado sobre o impacto desse abuso na QV dos indivíduos, especialmente das mulheres. Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar o impacto do uso de drogas na QV de usuários, identificando as diferenças entre homens e mulheres.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter transversal, exploratório e quantitativo. O estudo foi realizado nas Casas do Servo Sofredor e na Casa Betânia, pertencentes à instituição Juvenópolis, em Maceió, Alagoas. A instituição é mantenedora de casas de acolhimento para dependentes químicos em processo de reabilitação. A pesquisa, realizada no período de maio a julho de 2015, propôs-se a estudar a QV de homens e mulheres, com idade igual ou maior que 18 anos, que mantinham com o álcool e/ou outras drogas uma relação diagnosticável de dependência.

Na amostra foi aplicado o questionário WHOQOL-bref, instrumento que avalia a QV, sendo uma versão abreviada do WHOQOL-100. O WHOQOL-bref constitui-se de 26 questões, subdivididas em 4 domínios de análise, sendo 2 questões gerais de QV e 24 referentes aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O escore para cada domínio e para a avaliação global varia de 0 a 100 pontos (quanto mais alta a pontuação, supõe-se melhor QV).

A coleta de informações demográficas (idade, profissão, entre outras), do estado psicossocial e referentes ao uso de drogas, abordando aspectos como primeiro contato e as substâncias já utilizadas, foi feita através da ficha de cadastro dos indivíduos na instituição.

Os resultados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Office Excel, para posteriormente utilizar o software *Statistical Package for the Social Sciences*

(SPSS), versão 15 for Windows. Procedeu-se a análise de confiabilidade pelo Alfa de Cronbach e construção dos percentuais dos domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). A nova tabela com os domínios foi exportada para o EpilInfo Windows Versão 3.5.4, com o qual realizou-se a descrição por: valores absolutos, valores relativos, médias e desvio padrão; e a análise por Teste t e Regressão Linear Simples.

A coleta de dados da pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob o parecer nº 1.073.530. Além disso, os participantes foram intencionalmente convidados a participarem do estudo e apenas se enquadraram na pesquisa aqueles que manifestaram livremente o seu consentimento, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A análise foi feita com uma amostra de 101 dependentes químicos, sendo 51 homens (50,5%) e 50 mulheres (49,5%). A coleta dos dados foi realizada utilizando equivalência na quantidade de homens e mulheres, o que não permitiu que fosse realizado diagnóstico de prevalência do sexo dentre os usuários da pesquisa. A idade média da amostra foi de 33,84 anos (desvio-padrão=10,1) e a análise foi realizada de forma conjunta, considerando a idade de homens e mulheres.

Considerando as mulheres e os homens, separadamente e em conjunto, predominou a faixa etária dos 31 aos 45 anos, sendo menor a prevalência daqueles indivíduos com idade maior que 45 anos. O perfil etário de 18 a 30 anos ficou em segundo lugar de prevalência. Na Tabela 1 é apresentado o perfil sociodemográfico desses indivíduos.

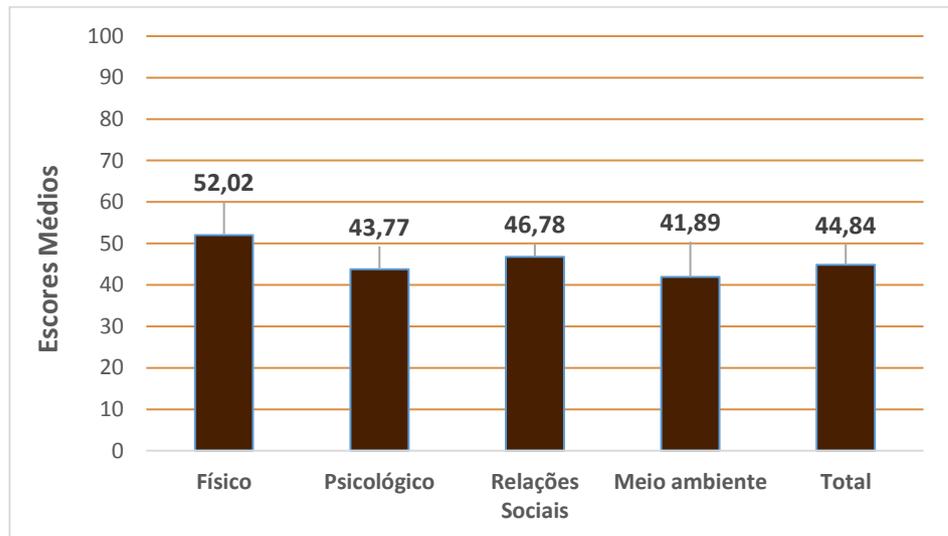
Tabela 1 – Distribuição dos dependentes químicos de acordo com sexo e faixa etária

Faixa etária	Mulheres		Homens	
	N	%	N	%
Entre 18 e 30 anos	19	38,0%	21	41,2%
Entre 31 e 45 anos	24	48,0%	23	45,0%
Acima de 45 anos	7	14,0%	7	13,8%

Fonte: Autoria própria (2016).

Através da aplicação do WHOQOL-bref, observou-se que a QV dos dependentes químicos é alterada em todos os domínios do questionário. Houve um menor índice de satisfação com os aspectos que integram o meio ambiente (41,89%) e o psicológico (43,77%). A pontuação obtida em cada domínio pela população estudada (n=101) encontra-se alocada no Gráfico 1.

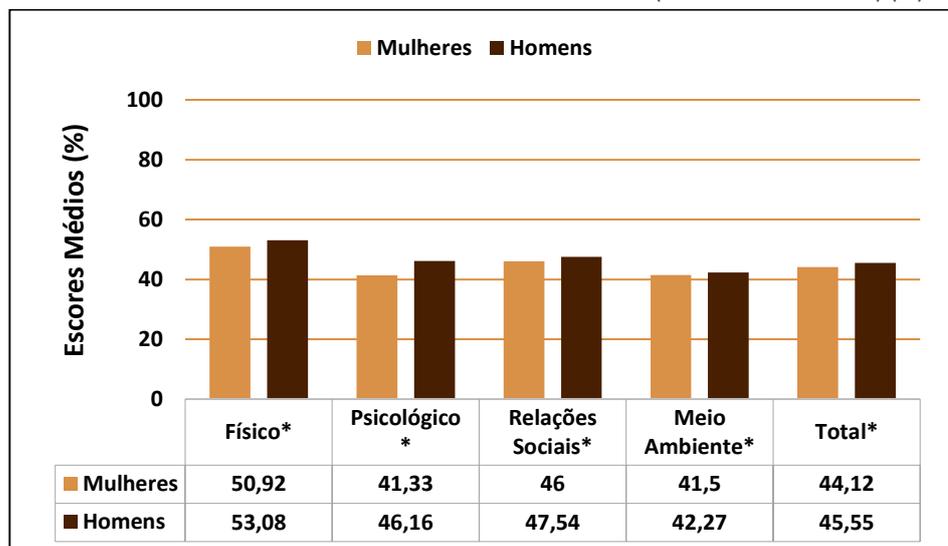
Gráfico 1 – Escores médios dos domínios do WHOQOL-bref (%)



Fonte: Autoria própria (2017).

Na análise, não foi verificado diferença estatisticamente relevante entre homens e mulheres quanto as pontuações dos domínios do WHOQOL-bref, como se evidencia no Gráfico 2. O sexo feminino obteve os menores escores médios em todos os domínios.

Gráfico 2 – Escores médios dos domínios do WHOQOL-bref (mulheres x homens) (%)



Fonte: Autoria própria (2017).

Nota: *Diferença estatística não relevante, $p > 0,05$.

A questão 1 do WHOQOL-bref avalia a autopercepção da QV pelo indivíduo. Numa análise geral de ambos os sexos para esta questão, os dados coletados revelaram que 43,79% dos usuários avaliaram sua QV como **muito ruim**, 15,19% avaliaram como **ruim** e 25,82% referiram que sua QV se enquadrava na categoria **nem ruim, nem boa**. Dos usuários, apenas 15,20% enquadraram sua QV dentro das categorias **boa** e **muito boa**.

A comparação entre os sexos para a pontuação desse quesito mostrou-se estatisticamente diferente ($p=0,0356$) e foi destacada, numa escala percentual (Tabela 2), por evidenciar possíveis divergências entre a QV de homens e mulheres. O sexo feminino obteve maior pontuação quando comparado com o sexo masculino.

Tabela 2 – Pontuação da questão 1 do WHOQOL – bref

Gênero	N	Média	Mediana	Somatório
Homens	51,0	23,0	25,0	1174,0
Mulheres	50,0	36,0	50,0	1800,0

Fonte: Autoria própria (2016).

DISCUSSÃO

Os achados relativos à idade no presente estudo não se encontram em concordância com amplo estudo realizado nos Estados Unidos, que demonstrou a faixa etária dos 15 aos 30 anos como sendo a que apresenta risco mais elevado para o consumo e abuso de substâncias químicas (SADOCK; SADOCK, 2007). A prevalência dessa população mais jovem pode se justificar pela maior vulnerabilidade e suscetibilidade a condutas desviantes às quais os jovens estão expostos, devido às mudanças ocorridas na transição para a fase adulta.

Em 2015, em estudo realizado com usuários de drogas em centros terapêuticos do estado do Rio Grande do Norte, foi verificada que a maior incidência (45,4%) recaiu sobre a faixa etária compreendida entre 18-30 anos (LACERDA et al., 2015). Em outro estudo, realizado em Centros de Atenção Psicossocial com usuários de crack que buscam atendimento, também predominou usuários com perfil de idade semelhante, entre 21 e 30 anos (HORTA et al., 2011).

Moreira et al. (2015) realizou uma revisão sistemática da produção científica brasileira sobre a questão do *crack* e constatou predomínio de adultos jovens e do sexo masculino entre os usuários de *crack*. Esse é um perfil que tem se repetido no Brasil, como foi demonstrado em outro estudo de revisão realizado em 2008 (DUALIBI; RIBEIRO; LARANJEIRA, 2008), que apontou que a quase totalidade de usuários de *crack* descritos na literatura eram homens, muito jovens, pobres, analfabetos e de famílias desestruturadas.

A idade prevalente na presente pesquisa situa-se na faixa dos 31 aos 45 anos, fase em que ocorrem mudanças comportamentais na vida dos indivíduos. Em mulheres, a dependência do álcool parece ter maior risco naquelas casadas, como resultado do estresse matrimonial; embora que entre os homens, o casamento atua como fator protetor (MULLER et al., 2009). Lemke et al. (2008), ao avaliarem os motivos do consumo de bebida entre os gêneros, constataram que as mulheres são mais propensas a sofrer por problemas familiares e interpessoais, resultando em estresse emocional e podendo levar ao consumo de álcool; os homens aparecem como mais propensos a experimentar a bebida devido a problemas no local de trabalho.

O RBD (BRASIL, 2009) foi realizado fundamentado em dados de levantamentos domiciliares de 2001 e 2005 e traz informações específicas para os diferentes tipos de drogas utilizadas. O relatório mostra que a faixa etária que apresenta a maior dependência de álcool é a de 18 a 24 anos, seguida da de 25 a 34 anos. A maconha e os solventes, em 2005, apresentaram maior prevalência de uso na vida na faixa etária de 18 a 24 anos, seguida da faixa de 25 a 34 anos. Quando avaliado por regiões geográficas, a faixa etária que apresenta a maior dependência no Nordeste é a de 35 anos ou mais (BRASIL, 2009), o que corrobora o presente estudo.

Ainda de acordo com o RBD, para orexígenos, opiáceos, anticolinérgicos, alucinógenos e esteroides, as prevalências em faixas etárias são praticamente iguais. As drogas com prevalências maiores nas faixas de idade mais altas são benzodiazepínicos e xaropes, cujas maiores prevalências ocorrem na faixa etária de 35 anos ou mais. Estimulantes e *crack* encontram-se mais prevalentes na faixa etária de 25 a 34 anos. A heroína, por sua vez, tem baixa prevalência em todas as faixas etárias (BRASIL, 2009).

O que pode ser motivo da diferença de idade entre os achados na maioria das pesquisas analisadas e o presente estudo é o perfil do usuário abordado. Deve-se considerar que se trata de uma população que faz uso de diferentes substâncias e que diverge entre si no ponto de vista social, cultural e econômico. A etiologia da dependência de drogas é multifatorial, envolve hereditariedade, psicopatologia, pressão de grupo, acesso e situação familiar (MALBERGIER; AMARAL, 2009). Sendo assim, deve-se considerar que os sujeitos da pesquisa podem ter diferentes fatores de risco que os façam iniciar a dependência na idade adulta ou persistir na dependência até essa fase.

Além disso, não é possível descartar a possibilidade de se tratar de uma mudança no perfil de dependentes. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), em junho de 2016, cerca de 5% da população adulta usou pelo menos uma droga em 2014. O mesmo relatório demonstrou que, pela primeira vez em seis anos, houve aumento do número de adultos que apresentam dependência de drogas, chegando a 29 milhões (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2016).

No tocante à QV dos dependentes químicos avaliados nesta pesquisa, verificaram-se alterações em todos os domínios analisados pelo WHOQOL-bref. Estudos comparativos com grupos controles demonstraram que dependentes químicos tendem a apresentar comprometimento geral dos aspectos relacionados à QV e de suas relações interpessoais (FEELEMYER et al., 2014; MOREIRA et al., 2013; MUELLER et al., 2009; CASTRO et al., 2007; LIMA, 2002). Além disso, autores apontam que o impacto do uso de drogas na QV é mais pronunciado no sexo feminino (LOZANO et al., 2008; MOREIRA et al., 2013). No presente estudo, os domínios que evidenciaram maior comprometimento foram o meio ambiente e o psicológico. No entanto, não houve diferença significativa na comparação desses escores entre os sexos.

O domínio meio ambiente envolve aspectos financeiros do indivíduo, perspectiva de liberdade e segurança pessoal, acesso a serviços e informações, moradia, transporte, o ambiente físico em que se encontra inserido, desenvolvimento de habilidades e oportunidade de lazer (THE WHOQOL GROUP, 1994). O comprometimento desse domínio já é bem identificado em dependentes

químicos, segundo o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2012) e outros estudos (CASTRO et al., 2007; MOREIRA et al., 2013). No Brasil, 25,0% dos dependentes químicos maiores de 18 anos consideram ter pouca ou nenhuma atividade de lazer, 33,9% alegam não ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades e 16,3% relatam não ter acesso adequado às informações das quais necessitam no seu dia-a-dia (II LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS, 2012), aspectos esses que compõem o domínio meio ambiente do questionário aplicado.

O domínio psicológico, por sua vez, abarca a visão do indivíduo sobre sua imagem, pensamentos positivos e negativos, autoestima, aprendizado e memória (THE WHOQOL GROUP, 1994). Nesse aspecto, pesquisas demonstram que o uso de álcool e outras drogas está diretamente relacionado à presença de sintomas depressivos (GRANT et al., 2004; CASTRO et al., 2007; FERIGOLO et al., 2009; MARCON et al., 2012). Dados nacionais revelam que 65,8% dos consumidores de maconha e cocaína apresentam indicadores de depressão (II LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS, 2012). Tais evidências corroboram o comprometimento psicológico caracterizado neste estudo.

Quanto à dependência química e à percepção do indivíduo de sua QV, trata-se de uma experiência fundamentalmente subjetiva, motivada pelo estado mental, pela personalidade e pelas expectativas de cada um, embora existam também influências externas. No presente estudo, os baixos escores obtidos na autoavaliação da QV pelos dependentes químicos (média=31,81%) podem revelar um comprometimento desse aspecto na população estudada. Corroborando, estudos têm demonstrado que usuários de *crack* e cocaína apresentam uma piora na percepção de sua própria QV (FALCK; WANG; CARLSON, 2008; LIMA, 2002).

Os resultados do presente estudo demonstraram que o sexo feminino apresenta melhor percepção de sua QV (média=36,0%) em relação ao sexo masculino (média=23,0%). Em contrapartida, em estudo realizado por Foster, Peters e Marshall (2000), no qual se avaliou o impacto do gênero na QV em dependentes de álcool, tais diferenças de percepção não foram observadas, e os pesquisadores alegaram que essa variável não interfere significativamente na análise do indivíduo. No entanto, esses dados não podem ser aplicados para os dependentes químicos em geral, na medida em que a amostra foi composta por indivíduos que perceberam a necessidade de tratamento. O fato sugere que os dependentes deviam estar motivados para a mudança, particularidade esta que os diferenciam.

No presente estudo, verificou-se o predomínio de dependentes químicos com idade entre 31 e 45 anos, o que difere das faixas etárias de maior consumo das principais drogas no país. O uso de drogas foi visto como fator de impacto na QV, evidenciado pelos baixos escores obtidos na aplicação do WHOQOL-bref, tendo sido mais pronunciado nos aspectos psicológicos e ambientais dos indivíduos avaliados. De maneira geral, a diferença entre os sexos não apresentou relevância estatística na comparação da QV entre os dependentes químicos, com exceção da autoavaliação da QV, na qual as mulheres atingiram maior pontuação.

Impact of drug use on the user quality of life: gender gap

ABSTRACT

OBJECTIVE: Evaluate the impact of drug use on the quality of life (QoL) of users, identifying the differences between men and women.

METHODS: This is a cross-sectional, exploratory and quantitative study carried out in institutions that host drug addicts in the city of Maceió, Alagoas. In the evaluation, the abbreviated version of the World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) was used in 101 subjects who had a diagnosable relationship of dependence with alcohol and / or other drugs. For tabulation and analysis of the data was used Microsoft Office Excel, SPSS software version 15 for Windows and EpiInfo Windows Version 3.5.4.

RESULTS: A sample of 101 chemical dependents consisted of 51 men (50,5%) and 50 women (49,5%), with a mean age of 33.84 years. It was found a lower satisfaction rate with the aspects that integrate the environment (41,89%) and psychological (43,77%) domains. Self-perception of QoL was the only parameter that showed a statistically significant difference between genders, which revealed the female gender with higher mean scores (36%), compared to the male (23,0%). All other parameters showed no significant differences between the genders.

CONCLUSIONS: Drug use had an impact on quality of life, evidenced by the low scores obtained by users in the psychological and environmental domains of WHOQOL-bref. In general, the difference between the genders was not statistically significant in the comparison of QoL among the chemical dependents, except for the QoL self-assessment.

KEYWORDS: Quality of life. Street drugs. Substance-related disorders. Drug users. Rehabilitation.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: SENAD, 2009. Disponível em: <<http://obid.senad.gov.br/dados-informacoes-sobre-drogas/pesquisa-e-estatisticas/populacao-geral/rdb-2009-pt.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.
- CAPISTRANO, F. C. et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 3, p. 468-474, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556/21055>>. Acesso em: 23 jul. 2017. 
- CASTRO, M. G. et al. Qualidade de vida e gravidade da dependência de tabaco. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 61-67, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000200001>. Acesso em: 12 nov. 2016. 
- CHANG, K. C. et al. Psychometric evaluation, using Rasch analysis, of the WHOQOL-BREF in heroin-dependent people undergoing methadone maintenance treatment: further item validation. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 12, n. 1, p. 148-156, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4190329/pdf/12955_2014_Article_148.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2017. 
- CHEN, C. Y.; STORR, C. L. Alcohol use and health-related quality of life among youth in Taiwan. **Journal of Adolescent Health**, v. 39, n. 5, p. 9-16, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2278239/pdf/nihms38967.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.
- CRUZ, M. S.; FELICISSIMO, M. Problemas médicos, psicológicos e sociais associados ao uso abusivo de álcool e outras drogas. In: FORMIGONI, M. L. O. S. (Coord.). **Efeitos de substâncias psicoativas**: módulo 2. 7. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. p. 125-143. Disponível em: <https://www.supera.senad.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- CRUZ, M. S.; VARGENS, R. W.; RAMÔA, M. L. Crack: um capítulo à parte. In: SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias In: FORMIGONI, M. L. O. S. (Coord.). **Efeitos de substâncias psicoativas**: módulo 2. 7. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. p. 85-108. Disponível em: <https://www.supera.senad.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

DUALIBI, L. B. **Revisão sistemática: perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil.** 2010. 86 f. Tese (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/images/stories/pERFIL_DOS_USUARIOS_DE_CRACK_COCAINA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

DUALIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Profile of cocaine and crack users in Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 4, p. s545-s557, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2017.

FALCK, R. S.; WANG, J.; CARLSON, R. G. Among long-term crack smokers, who avoids and who succumbs to cocaine addiction? **Drug and Alcohol Dependence**, v. 98, n. 1-2, p. 24-29, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18499357>>. Acesso em: 18 ago. 2017.



FEELMYER, J. P. et al. Changes in quality of life (WHOQOL-BREF) and Addiction Severity Index (ASI) among participants in Opioid Substitution Treatment (OST) in low and middle income countries: an international systematic review. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 134, p. 251-258, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3880839/pdf/nihms-534602.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017. 

FERIGOLO, et al. Influence of depression and early adverse experiences on illicit drug dependence: a case-control study. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 106-113, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2017. 

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em dependência química.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

FOSTER, J. H.; PETERS, T. J.; MARSHALL, E. J. Quality of Life measures and outcome in alcohol – dependent men and women. **Alcohol**, v. 22, n. 1, p. 45-52, aug. 2000. Disponível em: <[https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0741-8329\(00\)00102-6](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0741-8329(00)00102-6)>. Acesso em: 15 nov. 2016. 

GONCALVES, S. S.; SILVANY NETO, A. M. Dimensão psicológica da qualidade de vida de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 385-395, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300011&lng=en&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GRANT, B. F. et al. Prevalence and co-occurrence of substance use disorders and independent mood and anxiety disorders. **Archives of General Psychiatry**, v. 61, n. 8, p. 807-816, 2004. Disponível em:

<<http://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/482045>>. Acesso em: 15 nov. 2016. 

HORTA, R. L. et al. Perfil dos usuários de crack que buscam atendimento em Centros de Atenção Psicossocial. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 2263-2270, nov. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 dez. 2016.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) - 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas e Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

LACERDA, B. M. et al. Perfil de usuários de drogas em centros terapêuticos do estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 54-65, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Perfil-de-usu-rios-de-drogas-PRONTO.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

LEMKE, S. et al. Gender differences in social influences and stressors linked to increased drinking. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 69, p. 695-702, set. 2008. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2575387/>>. Acesso em: 24 jul. 2017. 

LEV-RAN, S. et al. Gender differences in health-related quality of life among cannabis users: results from the national epidemiologic survey on alcohol and related conditions. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 123, n. 1, p. 190–200, jun. 2012. Disponível em:

<[http://www.drugandalcoholdependence.com/article/S0376-8716\(11\)00493-5/pdf](http://www.drugandalcoholdependence.com/article/S0376-8716(11)00493-5/pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2017. 

LIMA, A. F. B. S. **Qualidade de vida em pacientes do sexo masculino dependentes de álcool**. 2002. 90 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Clínica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1619>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

LOZANO, O. M. et al. Health-related quality of life in Young cocaine users and associated factors. **Quality of Life Research**, v. 17, n. 7, p. 977-985, set. 2008. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11136-008-9376-8>>. Acesso em: 23 jul. 2017. 

MALBERGIER, A.; AMARAL, R. A. Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. In: MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. Barueri: Manole, 2009. v. 6, p. 696-705.

MARCON, S. R. et al. Qualidade de vida e sintomas depressivos entre cuidadores e dependentes de drogas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 167-174, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100022&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 05 dez. 2016.



MOREIRA, M. R. et al. Uma revisão da produção científica brasileira sobre o crack - contribuições para a agenda política. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1047-1062, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401047&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MOREIRA, T.C. et al. Quality of life of users of psychoactive substances, relatives, and non-users assessed using the Whoqol-Bref. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1953-1962, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700010>. Acesso em 12 nov. 2016. 

MULLER, S. E. et al. Gender differences in interpersonal problems of alcohol-dependent patients and healthy controls. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 6, n. 12, p. 3010–3022, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20049241>>. Acesso em: 18 ago. 2017.



OCCHINI, M. F.; TEIXEIRA, M. G. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 11, n. 2, p. 229-236, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2017.

PECHANESKY, F. et al. Fatores de risco e proteção em diferentes grupos de usuários: mulheres, adolescentes, idosos e indígenas. In: FORMIGONI, M. L. O. S. (coord.). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 9. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2016. p. 71-92.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF: quality of life assessment. **Psychological Medicine**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000097&pid=S1413-8123200000010000400014&lng=en>. Acesso em: 05 jan. 2015. 

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Org.) **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag, e-book. 1994

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2016**. United Nations, New York, maio, 2016. 174 p. Disponível em:
<http://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD_DRUG_REPORT_2016_web.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017.

Recebido: 06 jun. 2017.

Aprovado: 26 jun. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n2.5982>.

Como citar:

DANTAS, F. S. Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 178-192, abr./jun. 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5982>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Fernanda Souza Dantas

Travessa Miguel Fernandes, número 75, Centro, Caculé, Bahia, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

